



## **O NARCOTRÁFICO: A HISTÓRIA DE UM DOS MAIORES NARCOTRAFICANTES DA AMÉRICA DO SUL E AS LIÇÕES DEIXADA SOBRE A IMPORTANCIA DA PREVENÇÃO E COMBATE AO TRÁFICO**

FRANCISCO, Marcos Paulo da Silva<sup>1</sup>,  
MARIOTO, Luis Henrique<sup>2</sup>,  
SILVA, Melrian Ferreira da<sup>3</sup>.

### **RESUMO**

O presente trabalho, versa em sua pesquisa sobre o narcotráfico internacional, personalizado em uma das figuras mais controversas e emblemáticas deste universo: Pablo Escobar. O Narcotráfico sedimenta-se na venda de substâncias ilícitas, em grande escala e, também pelos altos valores financeiros aferidos pelos traficantes que, em um curto período de tempo enriquecem e estabelecem relações de poder dentro do território em que estão inseridos. Inegáveis são os impactos sociais diretos e indiretos ocasionados por essa atividade ilícita. Tráfico de drogas é crime; contudo, assim como a figura objeto de análise neste trabalho, para alguns ele é um “trabalho” em muito lucrativo. A pesquisa bibliográfica foi a utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, bem como o método dedutivo-indutivo.

Palavras-chaves: Pablo Escobar, Narcotráfico, Poder.

### **ABSTRACT**

The present work deals with his research on international drug trafficking, personalized in one of the most controversial and emblematic figures in this universe: Pablo Escobar. Drug trafficking is based on the sale of illicit substances, on a large scale, and also due to the high financial values measured by traffickers who, in a short period of time, enrich and establish power relations within the territory in which they are inserted. The direct and indirect social impacts caused by this illicit activity are undeniable. Drug trafficking is a crime; however, like the figure that is the object of analysis in this work, for some it is a very profitable “job”. The bibliographic research was used for the development of this work, as well as the deductive-inductive method.

Key-words: Pablo Escobar, Drug Trafficking, Power

## **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Direito da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: marcosp18hotmail@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Direito da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: luizhenry13@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Direito da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: melriantabachiniadv@gmail.com



Ano XI – Volume 22 – Número 1 – 2º semestre de 2022

O trabalho versa sobre a história de um dos mais conhecidos e controversos narcotraficantes, da América do Sul e conhecido em outros países, envolvido também com o tráfico de armas. O tráfico de entorpecentes tornou-se um problema real que, adentrou várias classes sociais em diversos países, seja pela estrutura empregada para sua realização, seja por fatores outros como a globalização e pelo avanço da tecnologia, a maximizar a incidência desta prática delituosa.

Segundo Dilva Frazão, Pablo Emílio Escobar Gaviria, nasceu em 1949, em Rio Negro na Colômbia e, quatro décadas depois (e nos anos 90), viria a se tornar um dos homens mais procurados do mundo, por seu envolvimento com o tráfico de drogas. Porém, autores em sua biografia, indicam que Escobar cresceu em um ambiente que lhe propiciou o envolvimento com o submundo do narcotráfico, pois teria crescido próximo aos grandes e poderosos traficantes da época, na Colômbia.

A mesma autora, supracitada, lembra que além do tráfico, outras práticas criminosas encartavam-se em seu currículo e, desta forma, aprendeu e vivenciou de perto a logística das atividades ilícitas que um dia lhe trariam, fama, dinheiro, poder e o fim trágico, tudo o que uma boa história ou filme policial são capazes de retratar, com uma diferença: não se tratava de uma ficção, mas de uma realidade inimaginável até então.

Frazão frisa que, a fama e o temor que envolviam o nome de Escobar o tornaram conhecido como o “Maior Rei Da Cocaína,” símbolo de vendas, lucros, fortuna, fugas mirabolantes, componentes perfeitos no jogo do qual tornou-se senhor e ao mesmo tempo prisioneiro. Tornou-se bilionário e, mesmo assim, alvo de contínuas investigações. Há época, sua atuação já causava suspeitas e sabia-se que suas atividades eram ilícitas.

A presente pesquisa, visa analisar, a figura de um homem que escolheu uma vida criminosa, envolta em poder e riqueza, drogas e medo tornando-se uma figura terrivelmente temida, a demonstrar que as estruturas do narcotráfico são um problema enraizado em algumas sociedades e que devem ser combatidas incansavelmente, a fim de se evitar a subversão da ordem legal estabelecida.



## 2. DESENVOLVIMENTO

Uma vida e muitas facetas, assim, alguns autores se reportam à Escobar. É conhecido o episódio em que ele foi preso portando entorpecentes e dinheiro em malas. Sob custódia dos policiais, tentou suborná-los. Conta-se que após insistir muito, encontrou aqueles que cederam o livraram. Mesmo entendido como um fugitivo, permaneceu nas atividades ilícitas com grande influência, que lhe acarretava inclusive, a exposição na mídia, através de reportagens e matérias jornalísticas a retratar seus feitos e sua procura pelas autoridades competentes.

Quando finalmente foi preso, soube que seria transferido e temendo sua extradição para os Estados Unidos (segundo se reporta Dilva Frazão), onde era esperado, arquitetou uma fuga que ficou registrada como algo impensável. Marcou uma época e, ao mesmo tempo, deixou claro que o narcotráfico cresceria e se tornaria um problema social, criminal e internacional, para além das fronteiras daquele país.

Mas o que vem a ser o narcotráfico? O vocábulo relaciona-se ao comércio de substâncias entendidas como ilícitas ou proibidas, entorpecentes. Essas substâncias, de uso proibido, assim o são, por de acordo com a ciência, terem comprovada sua ação negativa e perigosa quando usadas.

Os psicotrópicos são substâncias que podem ser divididas em três grupos (conforme o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, ligado à Universidade Federal de São Paulo – USP). O primeiro grupo, denominado de psicotrópicos depressores, diminuem a atividade cerebral, como o álcool e os ansiolíticos (os “calmantes”). O segundo, denominado de psicotrópicos estimulantes, engloba substâncias como a cocaína. Já o terceiro grupo é denominado de psicotrópicos perturbadores e engloba substâncias como o tetraidrocannabinol (da maconha) e o ecstasy (substância sintética).

O fato é que a venda destas substâncias gera um lucro consideravelmente grande, seja porque algumas destas substâncias são caras, seja por que a proibição de uso, faz



Ano XI – Volume 22 – Número 1 – 2º semestre de 2022

com que aqueles que a comercializam fixem o “preço” que entendam como justo para a venda das mesmas. Outro fator que, deve ser levado em consideração é que, o crescente número de usuários destas substâncias alimenta este mercado e mantém a “economia e o capital de giro” do tráfico.

Por exemplo, o álcool é uma substância que pode causar alteração psíquica em seus usuários, apesar do uso largamente difundido no meio social; os ansiolíticos (medicação vendida sob prescrição médica) também influencia o indivíduo que os utiliza. A questão é sabermos que, há substâncias utilizadas, ou liberadas, por comprovação científica e cujo uso deverá ser medicamente assistido. E existem aquelas que não poderão ser utilizadas: os entorpecentes.

Inserido no contexto da venda ilegal de entorpecentes, encontrava-se Pablo Escobar que, entre as muitas ações temerárias praticadas, chegou a fazer refém o Ministro da Justiça de seu país. Imagina-se a insegurança, o medo e as tantas manobras políticas e de segurança pública realizadas para deter um indivíduo que se tornou uma ameaça nacional.

Reportagens, documentários e fontes literárias, são algumas das referências que podem ser consultadas sobre o período sombrio vivenciado na Colômbia, durante o tempo em que o rei do narcotráfico ditou as regras de sua atuação. Era internacionalmente conhecido e ao mesmo tempo procurado, com recompensas fixada pela sua captura. Após anos de perseguição, Escobar foi finalmente localizado em uma casa no bairro de América, em Medellín, onde vivia com a mulher e os dois filhos.

Sua fuga foi frustrada; as cenas veiculadas pelos canais de televisão, mostram um homem morto a tiros no telhado de uma casa, mas, de acordo com relatos de seu filho, descritos por Ana França, Escobar deixou-se encontrar, pois estava farto de ser perseguido e ter sua família em risco, pois sempre dizia: “Eu tenho quinze tiros na minha pistola, catorze são para meus inimigos e o último é para mim”.

A mesma autora, ao falar da biografia escrita pelo filho de Escobar, rememora que em dois de dezembro de 1993, colocou-se um ponto final em uma era de terror,



Ano XI – Volume 22 – Número 1 – 2º semestre de 2022

assassinatos, crimes. Encerrava-se um momento que todos desejavam esquecer. O rei do narcotráfico internacional fora finalmente detido, perdera o título e a vida. Mas, será que o narcotráfico deixaria de existir ou diminuiria sua ação? Vejamos:

**A) Narcotráfico no Mundo**, citado por vários autores, entre eles Argemiro Procópio Filho e Alcides Costa Vaz:

Mediante a esses segmentos, a alta na escala do tráfico internacional de drogas, se deu por início lá pelas décadas de 1970, tendo atingido seu ápice dez anos depois em 1980, na qual, esteve estreitamente interligado com a crise econômica mundial. O narcotráfico em si, possui um certo papel fundamental, relacionado a economia de países que são produtores e exportadores de cocaína, e maconha, mesmo que a maior parte desses lucros não permaneça nesses países, ao mesmo tempo, ajuda a favorecer o sistema financeiro mundial, que necessita cada vez mais de capital para girar, e o tráfico de drogas em alta escala, contribui para o aparecimento mágico, que se acumulam muito rápido, e se move rapidamente.

O Narcotráfico vem se expandindo a décadas, e hoje, a sua produção, chega a estar em escala global, em todos os lugares, principalmente nos países subdesenvolvidos, que são os principais cultivadores, e no ocidente, no qual o produto atinge um alto valor no mercado negro.

O comércio em si, ou tráfico tem como fator principal de surgimento, a ilicitude e a legalidade. No que ambos resultam, acarretam consequências sociais como: crime, violência, corrupção, marginalidade, entre outros.

**B) No Brasil**, dentro do estudado por vários autores e dentre eles os acima citados, extraímos as lições que seguem:

O Brasil por ser um país de grande extensão territorial, é muito usado por traficantes, como rota de distribuição para outros países e continentes, e que também possui um grande mercado consumidor, e de acordo com os Relatório Mundial sobre



Ano XI – Volume 22 – Número 1 – 2º semestre de 2022

Drogas (UNDOC) das Nações Unidas (ONU), também passou a ser uns dos principais exportadores de entorpecentes no mundo, estima-se ainda que cerca de 1,5 milhões de brasileiros já fizeram o uso de crack e cocaína no ano de 2019. Além do grande território, o Brasil, faz fronteira com outros dez países, na qual três deles são os maiores fabricantes de cocaína no mundo, que são no caso a Bolívia, Colômbia e Peru, pode-se considerar também o Paraguai, que são produtores de Maconha e cocaína, mesmo que a produção seja em pequena escala.

A fiscalização e o combate ao Narcotráfico, vem se tornando cada vez mais uma tarefa árdua e difícil, e que por muitas das vezes são prejudicados. E em decorrência disso, são exportados grandes cargas e volumes de drogas, do Brasil, para Europa Central, Ásia e África, e para que esse mercado se mantenha, os criminosos realizam vários esquemas, como assalto a banco, contrabando de armas, lavagem de dinheiro e financiamento de campanhas políticas.

## **2.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Narcotráfico influencia o dia a dia das pessoas em nossa sociedade, no âmbito geral, seja de forma direta ou indireta, na qual tem um papel fundamental para a contribuição e o aumento da criminalidade e do crime organizado, e também da prática de atos ilícitos, no que compõe e contribui para o aumento da violência.

No que tange à esses quesitos, vale frisar e ressaltar, a importância do Estado, por meio das polícias, Civil, Militar e Federal, que atuam de forma direta no combate às organizações criminosas, possuem papel fundamental, que com forte atuação, vêm causando prejuízos a esses indivíduos, e até mesmo chegando a dismantelar o esquema da quadrilhas e capturando seus membros.

A informação, também é uma ferramenta que deve ser utilizada, pois a conscientização sobre os perigos e efeitos causados pelo uso de entorpecentes, pode auxiliar no afastamento, em especial, dos jovens, desta desafiadora realidade. Falar e



Ano XI – Volume 22 – Número 1 – 2º semestre de 2022

explicar sobre os malefícios do uso de entorpecentes, podem ser caminhos viáveis e preventivos a enfraquecer o tráfico.

Portanto, este é um assunto que deverá estar na pauta das ações governamentais, não apenas por uma questão de segurança pública, mas também como uma questão de saúde pública a exigir a implementação de políticas públicas de prevenção e enfrentamento. Uma forma enfrentamento são os tratados de cooperação internacional entre países que, buscam desmontar o tráfico internacional de entorpecentes.

De acordo com o relatório do UNDOC (United Nation Office on Drugs and Crimes) e a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, em documento intitulado - Estratégia para combater o crime organizado transnacional: dismantlar o tráfico de drogas e sua capacidade de facilitar outras ameaças transnacionais - algumas ações importantes poderiam ser incorporadas à rotina de combate ao tráfico de entorpecentes:

- 1) Trabalhar com parceiros internacionais para reduzir a oferta e a demanda globais de drogas ilegais e assim negar financiamento às redes do crime organizado transnacional.
- 2) Cortar os vínculos entre os comércios internacionais de drogas ilícitas e de armas, especialmente em regiões estratégicas que correm o risco de serem desestabilizadas por essas ameaças interligadas.
- 3) Manter a pressão para desbaratar Alvos Prioritários de Organizações Consolidadas, uma vez que eles com frequência têm influência particularmente corruptora ou apoiam o terrorismo.
- 4) Maximizar o uso da Lei Kingpin para combater organizações transnacionais de drogas.
- 5) Elaborar uma abordagem abrangente para dismantlar organizações de tráfico de drogas ligadas a organizações terroristas.
- 6) Trabalhar com parceiros internacionais para fechar novas rotas de drogas e acabar com a corrupção associada na África Ocidental.
- 7) Coordenar com parceiros internacionais para evitar a produção e o tráfico de drogas sintéticas e de precursores químicos.



### 3 CONCLUSÃO

A discussão sobre o tema exige estudo aprofundado das raízes sobre as quais ele se estabelece, sejam elas de origem social, política, econômica; ou ainda, sejam elas determinadas pelo tripé: dinheiro, poder, desigualdade social. Apesar das muitas conjecturas sobre o tráfico de entorpecentes ou narcotráfico, há que se perseguir uma solução, se buscar formas de combatê-lo, desde a prevenção.

Após Escobar, o mundo já ouviu falar de outros que assim como ele, levantaram impérios sobre o narcotráfico e á custas de muitas vidas. Por outro lado, após Escobar, o mesmo mundo já aprendeu que o combate ao narcotráfico, mais do que vontade política, deve empregar esforços para que o mesmo recue, enfraquecendo o aliciamento de jovens, dirimindo a logística do tráfico, dificultando o tráfico internacional.

O presente trabalho, valeu-se de pesquisa em sites, pesquisas em vídeos relacionados ao tema. Visando ressaltar ainda a importância do tema, não só do ponto de vista acadêmico, mais de todos os âmbitos, pois querendo ou não o narcotráfico em si, atinge a sociedade. Conclui-se que, é de extrema importância, tudo o que foi pesquisado, pois buscou-se relacionar a vida de um narcotraficante e sua trajetória (ainda que resumidamente), com as consequências sociais de sua atuação.

### 4. REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Francisco Wagner de. "Narcotráfico". Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/narcotrafico.htm>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

COUTO, Aiala Colares e OLIVEIRA, Isabela de Souza (2017). A geografia do narcotráfico na Amazônia. *Geographia Opportuno Tempore*, v. 3, n. 1, p. 52.

Estratégia para combater o crime organizado transnacional: dismantelar o tráfico de drogas e sua capacidade de facilitar outras ameaças transnacionais. Disponível em:





Ano XI – Volume 22 – Número 1 – 2º semestre de 2022

<https://br.usembassy.gov/pt/estrategia-para-combater-o-crime-organizado-transnacional-desmantelar-o-trafico-de-drogas-e-sua-capacidade-de-facilitar-outras-ameacas-transnacionais/>. Acessado em 26 de outubro de 2022

FRANÇA, ANA. Juan Pablo Escobar: "Agradeço aos meus inimigos terem-me tirado todo o dinheiro do meu pai". Disponível em: <https://observador.pt/especiais/juan-pablo-escobar-agradeco-aos-meus-inimigos-terem-me-tirado-todo-o-dinheiro-do-meu-pai/>.

Acesso em: 31 de outubro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Pablo Escobar. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/pablo\\_escobar/](https://www.ebiografia.com/pablo_escobar/) Acessado em: 31 de outubro de 2022.

PFRIMER, M. H.; BARBOSA JÚNIOR, Ricardo César; LEAL, Juliana Brito Santana; BARBOSA, Wilton Dias; FRANÇA, Juliana Hungria; FERREIRA JÚNIOR, Fernando Jorge Saraiva (2016). Recursos naturais e conflitos armados na América do Sul: invertendo o nexos causal dos estudos securitários. Anais do XIII Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional.

PROCOPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. O Brasil no Contexto do Narcotráfico Internacional. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/mhDdvn6Mgkrqtyyy9bLrdmg/?lang=pt>. Acesso em: 31/10/2022.

RODRIGUES, Thiago M. S. A Infundável Guerra Norte-Americana: Brasil, EUA e o Narcotráfico no continente. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/yZyxgckKF6Ljzc3gprjhgf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31/10/2022.

SOUSA, A. S. de., & Pfrimer, M. H. (2021). Narcotráfico na América do Sul: uma análise sobre violência nas redes da cadeia logística do tráfico de drogas na América do Sul (2010 – 2015). *Plural*, 28(2), 257-271. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2021.172027>



Sociedade Cultural e Educacional de Garça  
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

*Revista Científica Eletrônica de Direito da FAEF*

ISSN 2358-8551

Ano XI – Volume 22 – Número 1 – 2º semestre de 2022

UNODC. O relatório mundial sobre drogas. Washington: UNODC, 2008. Disponível em: <[http://www.soi.org.br/upload/4f408c\\_d511eede14f87cb973fb8fb\\_6bd80b6876225b7b71ca4c7\\_aa4e634c4106.pdf](http://www.soi.org.br/upload/4f408c_d511eede14f87cb973fb8fb_6bd80b6876225b7b71ca4c7_aa4e634c4106.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2010.

A Revista Científica Eletrônica de Direito é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000.  
[www.fauf.br](http://www.fauf.br) – [www.fauf.revista.inf.br](http://www.fauf.revista.inf.br) – [direito@faef.br](mailto:direito@faef.br)